



## **Importância da agroecologia na reorientação da luta camponesa: relato de experiência em comunidade rural de Batalha – PI**

*Importance of agroecology in the reorientation of the peasant struggle: experience report in a rural community of Batalha - PI*

SILVA, Raimundo Nonato de Sousa<sup>1</sup>; COSTA, Maria Camila Pereira<sup>2</sup>; COSTA, Maria José Morais<sup>3</sup>; CRUZ, Maria Erinalda<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí, nonatosousa9ph@gmail.com; <sup>2</sup>Christus Faculdade do Piauí, milla2599@gmail.com; <sup>3</sup>Centro Universitário Internacional, maze@contag.org.br; <sup>3</sup>Agricultora Familiar, erinaldacruz341@gmail.com

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico**

**Resumo:** Historicamente o homem se beneficia de recursos ambientais sem muita preocupação em preservá-los. Dessa forma, muitos destes já foram destruídos causando sérios danos para fauna, flora e ao próprio homem, fazendo surgir a necessidade de reorientação das práticas humanas, visando à proteção de tais recursos. Neste cenário, encontram-se as famílias camponesas que, paulatinamente, vêm perdendo seu diferencial de relação harmônica com a terra, a exemplo das famílias camponesas da localidade Carpina I, em Batalha – PI, que aos poucos vem perdendo o vínculo com as práticas sustentáveis de produção de alimento e, com isso, fragilizando sua luta historicamente construída. Assim, o trabalho aqui destacado, exercita um instrumento prático de sustentabilidade, “o cultivo Agroecológico por meio do Sistema Agroflorestal – SAF”, que baseia suas práticas na imitação dos processos naturais. A sua aplicabilidade pelos camponeses surge como um fio condutor da mudança de paradigma.

**Palavras-chave:** reorientação de práticas humanas; produção sustentável; paradigma.

#### **Introdução**

As técnicas de produção do agronegócio, quando adotadas em um ecossistema, estabelecem-se com dominância trazendo grandes perdas para o local (SILVA; MONTEIRO; BARBOSA, 2017). Para os autores, as tecnologias do agronegócio são responsáveis por alterações negativas na paisagem, nas relações sociais do trabalho, na propriedade e uso da terra e nos projetos de vida da população local. Além disso, os alimentos produzidos neste modelo apresentam-se como menos saudáveis, em virtude dos insumos químicos.

Frente à questão, as práticas tradicionais de cultivo agrícola sugerem melhor integração entre os recursos naturais e saberes acumulados pelos povos do campo, configurando, portanto, um inseparável *continuum* na conservação natural e na produção sustentável (SILVA, 2018). Contudo, o agricultor familiar também tem adotado práticas do agronegócio, com destaque para o uso de agrotóxicos, buscando aumentar a lucratividade a partir da exploração dos recursos naturais (SILVA, 2019).



Diante desse cenário de adoção de práticas do agronegócio por agricultores familiares, entendemos ser necessária a proposição de outros caminhos que levem a uma nova relação desses sujeitos com o meio ambiente, a partir de um trabalho formativo e produtivo que contribua para a reflexão sobre a sua função social em preservar os recursos ambientais, incentivando a produção de alimentos sustentáveis de base agroecológica e, ao mesmo tempo, produzir conhecimento a partir de observações contínuas do espaço e das vivências experimentadas.

Assim, esse projeto teve como proposição a construção de uma Unidade de Produção Agroecológica (UPE) no modelo de Sistema Agroflorestal (SAF) na localidade Carpina I, em Batalha, no Estado do Piauí, que se constitui em um espaço produtivo piloto na região, cujo desdobramento se justifica por contribuir para reorientação do trabalho coletivo e de produção sustentável da comunidade rural.

Seu objetivo principal foi despertar, por meio de práticas Agroecológicas, a consciência de famílias camponesas nos municípios de Batalha- PI, sobre a importância de ressignificar seus modos de produção e, assim, a luta por espaços mais sustentáveis, democráticos, justos e saudáveis.

## **Metodologia**

O projeto foi implementado através de pesquisa-ação, caracterizada pela realização de estudos e resolução de problemas coletivos em que pesquisadores e interlocutores envolvem-se de modo participativo. Thiollent (2011) aponta dois objetivos da pesquisa-ação, havendo relação entre eles: o objetivo prático, que tem o intuito de resolução de problemas, sendo o eixo principal da investigação; e o objetivo de conhecimento, que possibilita uma melhor obtenção das informações.

Portanto, todo o processo de intervenção buscou produzir tanto uma transformação na realidade quanto dados empíricos que possibilitassem o avanço do conhecimento na área da Agroecologia. As ações foram desenvolvidas na localidade Carpina I, em Batalha, Estado do Piauí. Onde as famílias têm como principal atividade, a prática da agricultura, mas nos últimos anos têm perdido significativamente métodos de produção deixados por seus progenitores, na medida que passam a fazer uso de práticas voltadas para os cultivos convencionais. Assim, para o estudo selecionou-se as famílias adotando o critério de maior afinidade com o modelo de produção agroecológico, e foi executado de setembro de 2021 a setembro de 2022.

Os diversos momentos do estudo foram baseados no diálogo, em que todos puderam mostrar suas habilidades e conhecimentos, possibilitando uma construção mútua, e mais consolidada, fundada a partir da realidade vivida e da pluralidade de saberes. Com esse desdobramento realizou as seguintes etapas:



- 1º) Mobilização da Associação Comunitária da localidade Carpina I e, dentre seus participantes, foram escolhidas quatro famílias para serem as pioneiras do projeto;
- 2º) Roda de Conversa "Consciência de classe/Consciência de mundo - princípios indutores do equilíbrio ecológico";
- 3º) Mobilização de parcerias/apoiadores;
- 4º) Construção do Plano de Ação com as famílias do projeto;
- 5º) Realização de Intercâmbio de Saberes Agroecológicos na Escola Família Agrícola dos Cocais, em São João do Arraial/PI;
- 6º) Construção da UPE na localidade Carpina I;
- 7º) Dia de campo na UPE com os jovens e agricultores envolvidos no projeto;
- 8º) Aula de campo na UPE com alunos de escolas locais;
- 9º) Acompanhamento da execução de trabalhos técnicos na UPE.

Durante todas as etapas foram realizadas observações participantes, com registros escritos pela equipe gestora, que possibilitaram a produção de dados tanto para a avaliação das ações quanto para a escrita deste relato.

## **Resultados e Discussão**

A intervenção dialogada relacionada a práticas de produção, que são atividades que interferem diretamente na natureza, mostra-se viável como forma de ampliação de alternativas que se contrapõem às formas do agronegócio que, segundo Melo (2020, p. 33), “é um modelo de agricultura no qual prevalece a colonização dos saberes, das práticas, das relações”.

Neste viés, o trabalho em questão coloca como alternativa às práticas agroecológicas de cultivo da terra, que podem trazer grandes benefícios para a comunidade local, pois, além de proporcionarem o conhecimento de um método alternativo sustentável de produção de alimentos saudáveis, promovem a sensibilização dos envolvidos quanto à responsabilidade pela conservação ambiental.

Assim, na parte de intervenção direta na prática social das quatro famílias participantes do projeto, foi construída uma Unidade de Produção Ecológica (UPE), em torno da qual giraram diversas outras atividades, tanto práticas quanto de produção do conhecimento (Quadro 01).



Quadro 01: Lista de atividades realizadas com o projeto.

CLASSIF. DA ATIV.	TIPO DA ATIVIDADE	QUANTIDADE	PÚBLICO ENVOLVIDO
Prática	Mobilização da comunidade	> 10 atividades	Moradores da localidade
	Intercâmbio	02	Famílias inclusas no projeto, estudantes da comunidade
	Atividade de campo	09	Famílias inclusas no projeto, estudantes da comunidade e estudantes locais
Conhecimento	Escrita de artigo científico	01	Público geral (escrita: Raimundo Nonato e Keylla)
	Apresentação e eventos científicos	03	Público geral (escrita: Raimundo Nonato e Keylla)

Fonte: Dados de campo (2022)

A UPE tem uma grande relevância social à medida que oferece aos agricultores a possibilidade de produzir alimento saudável, gerar renda para as famílias, adotar práticas de cultivo sustentáveis, desenvolver o espírito de coletividade e de responsabilidade ambiental. As Figuras 1 e 2 evidenciam o potencial produtivo da UPE.

Figura 1– Início da construção da UPE



Fonte: Arquivo do projeto (2021)

Figura 2– Produção na UPE



Fonte: Arquivo do projeto (2021)

No intuito de criar novos conhecimentos foram realizados importantes momentos no decorrer do estudo. Os momentos representados nas figuras: 3, 4 e 5 expressam as diversas atividades vividas pelo projeto que culminou para os bons resultados promovidos pelo mesmo.



Figuras 3, 4 e 5 – momentos vivenciados pelo projeto: (3 – Intercâmbio), (4 – Roda de conversas de construção do conhecimento) e (5 – Aula de campo)



Fonte: Arquivo do projeto (2021)

Num processo de articulação teoria e prática, essas atividades vivenciadas – intercâmbio, rodas de conversa, aula de campo, dentre outras – permitiram aos envolvidos, colocar em prática os conhecimentos adquiridos, possibilitando transformar aspectos de seus contextos de vida.

### Conclusões

A trajetória vivida pelo projeto promoveu a formação de valores e atitudes, possibilitando que as famílias possam se tornar multiplicadoras dessa experiência, fazendo com que as práticas agroecológicas sejam cada vez mais adotadas nas comunidades. Assim, ressignificando a identidade camponesa que sempre foi de promover a sustentabilidade socioambiental.

Dessa forma, há muitas possibilidades de desdobramento do projeto, como a sua aplicabilidade em outros grupos comunitários e nas escolas famílias agrícolas com o intuito de formar agricultores e jovens na perspectiva da agroecologia.

### Referências bibliográficas

MELO, Keylla R. A. **Crianças camponesas e protagonismo na escola**. Curitiba: Appris, 2020.

OXFAM. “Tempo de cuidar”: O trabalho de cuidado e a crise global de desigualdade



não renumerado e mal pago. **Oxfam Internacional**, jan., 2022.

SILVA, Raimundo N. S. **A Importância do ensino de ecologia para educação do campo**: análise de duas escolas no município de Batalha - PI. Monografia de graduação. Teresina 2019.

SILVA, Antonio J. **Agricultura familiar e a desterritorialização provocada pelo agronegócio no cerrado piauiense**: hibridismo sociocultural marginal em Uruçuí. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí, Teresina 2016, 325 p.

SILVA, Mauricio E. C. **Conhecimento ecológico e botânico de agricultores sobre agrobiodiversidade em áreas rurais do município de Amarante Piauí, Brasil**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí, Teresina 2018, 149 p.

SILVA, Antonio J.; MONTEIRO, Maria S. L.; BARBOSA, Eriosvaldo L. A tradição do agricultor familiar do cerrado piauiense. **Gaia Scientia**, v. 11, n. 2, p. 115-131, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação**. São Paulo: Cortez, 2011.